

# Transporte público é o principal meio de deslocamento dos moradores da região

Automóvel é a segunda opção dos trabalhadores do Grande ABC; a maioria leva de 16 a 30 minutos para chegar ao trabalho, aponta Censo

GABRIEL ROSALIN  
gabrielrosalin@dgabc.com.br

No Grande ABC, 37,9% dos moradores utilizam o transporte público para se deslocar até o local de trabalho, segundo dados do Censo 2022, divulgados nesta quinta-feira (9), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse número representa 395 mil pessoas que usam ônibus, trem ou Metrô para chegar ao emprego.

Desse montante, o uso do ônibus para o percurso é o mais expressivo, com 327 mil residentes (31,4%). Já o modal sobre trilhos (trem ou Metrô) registrou 68 mil usuários, média de 6,5%.

Embora a combinação desses meios de transporte seja predominante, o uso de automóveis ainda se mantém expressivo na região, representando 37,8% dos deslocamentos, o equivalente a 393 mil moradores.

Na sequência, aparecem o deslocamento a pé com 13,8% (114 mil pessoas), motocicleta 6,2% (64 mil) e bicicleta 1% (11 mil). O estudo registrou ainda 3% para outros meios de transporte (31 mil).

A pesquisa considerou cerca de 1 milhão de moradores da região, com informações computadas entre 25 e 31 de julho de 2022, abrangendo pessoas que se deslocam pelo menos três vezes na semana. O levantamento pode contabilizar mais de um sistema de transporte por pessoa.

De acordo com o IBGE, o levantamento tem relação com o tempo gasto entre o domicílio e o local de trabalho, desconsiderando paradas, como levar filhos à escola ou fazer compras.

Apesar de os coletivos serem a maior quantidade, o professor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e especialista em transportes rodoviários, Cesio Peixoto, relatou que ainda encerra um longo caminho para o aumento do número de pessoas que utilizam transporte público no Grande ABC.

"A porcentagem ainda é baixa, apesar dos esforços de melhorar corredores de ônibus e aumentar as linhas. Ainda não gera o interesse de deixar o carro em casa. Precisamos oferecer viagens mais confiáveis, com uma segurança maior em pontos de ônibus, iluminação e conforto. Segurança não se vende", disse Peixoto.

O docente explicou também que as administrações da região precisam de campanhas educativas, visando o crescimento de outros modais de locomoção. "Em paralelo, é necessário educar as pessoas para fazerem viagens curtas a pé e usarem bicicletas. Precisamos aumentar a extensão das ciclovias, visto que em países da Europa a solução do trânsito foram essas faixas", falou. Atualmente, o Grande ABC possui 84,3 quilômetros de extensão de malha cicloviária, aumento de 19% em dois anos. Em 2023, era 70,8 quilômetros.

**TEMPO**  
Outra questão mostrada pelo Censo 2022 é o tempo que o morador leva até chegar ao trabalho. No Grande ABC, 969 mil pessoas levam, geralmente, de 16 a 30 minutos.

"O tempo médio para o percurso não é tão elevado em comparação com a média má-



COTIDIANO. Ônibus, trem e Metrô são o principal meio de transporte para 395 mil moradores se deslocarem ao trabalho; maioria trabalha na mesma cidade de domicílio

### Modais de locomoção



Fonte: Censo 2022 - IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

serviço home-office.

Levando em consideração a porcentagem da população ouvida, Rio Grande da Serra e São Caetano são os municípios da região com o maior deslocamento para outros territórios, 56,1% (10 mil moradores) e 41,8% (34 mil). Por ordem, aparecem Mauá 38,6% (74 mil), Diadema com 35,9% (66 mil), Ribeirão Pires com 34,8% (17 mil), Santo André com 32,1% (113 mil) e São Bernardo com 24% (90 mil).

No Estado de São Paulo, são 2,8 milhões de habitantes que saem de casa para outras regiões.

xima de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e grandes metrópoles brasileiras, em função do espreitamento das moradias com custo mais acessível e das zonas com

mais empregos", comentou Peixoto.

Outro motivo pode estar relacionado ao número de pessoas que trabalham no mesmo município de domicílio

da região. A pesquisa mostrou que 662 mil moram e exercem o emprego na mesma cidade, já outros 408 mil trabalham fora da própria localidade e 173 mil fazem o

## Govto estuda tarifa zero em coletivos

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou para o programa Bon Dia, Ministro, na segunda-feira (6), que o governo federal está realizando um estudo para avaliar a implementação da tarifa zero no transporte público de todo o País.

Conforme apurado e anteposto pelo Diário no começo de mês, a mudança no coletivo no Brasil para a gratuidade

universal tem custo estimado em R\$ 100 bilhões por ano. O montante consta em pesquisa, que o jornal teve acesso, conduzida por um grupo de estudiosos, que tem como um dos pesquisadores Roberto Andrés, urbanista e professor da Escola de Arquitetura da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

De acordo com o estudo, há apontamento de alternativas

para o financiamento de um sistema único de mobilidade com tarifa zero em todos os modais do território nacional.

O levantamento ainda mostrou que a operação prevê redução ou isenção de impostos sobre o óleo diesel, incentivos fiscais à cadeia produtiva, desoneração da folha de pagamento, redistribuição dos valores arrecadados com multas de trânsito, além de taxaço

de veículos particulares e de caronas remuneradas (por aplicativos), bem como custos operacionais divididos entre União, Estados e municípios.

"Sabemos que o transporte público no Brasil, sobretudo o urbano, é uma questão importante para o trabalhador. Neste momento, estamos fazendo uma radiografia do setor, a pedido do presidente (Lula, PT), disse Haddad. Da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1